

MESTRADO GLOBAL SEM PORTUGAL?

Luís Moniz Pereira

Professor Catedrático, FCT/UNL
Membro do Painel Ciência e Sociedade

Decorreu a 21 e 22 de Fevereiro de 2008, no *campus* da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNL, o “workshop” geral de alunos do “European Master in Computational Logic” – EMCL, do qual sou coordenador nacional, e que foi organizado pelo Departamento de Informática da FCT/UNL. Para informação detalhada ver: http://centria.di.fct.unl.pt/~jja/EMCL_Workshop

Trata-se de um mestrado oficial de 2º ciclo, um dos primeiros 14 suportados pelo Programa *Erasmus Mundus* desde 2004, em virtude da sua grande qualidade. É ministrado por um consórcio de 5 universidades europeias: UN Lisboa, UP Madrid, TU Dresden, FU Bolzano, TU Viena.

Estiveram presentes 42 alunos (mais de 60%) das várias universidades participantes, e ainda professores de todas elas. Os alunos eram oriundos de 22 países dos 5 continentes, **mas apenas 1 era português:**

Europa (18): Alemanha 6, Itália 2, Macedónia 1, Portugal 1, Rússia 6, Sérvia 2; **África** (1): Nigéria 1; **Ásia** (13): Bangladesh 1, China 1, Geórgia 1, Iémen 1, Índia 2, Israel 1, Nepal 1, Paquistão 1, Tailândia 1, Vietname 3; **América** (7): Argentina 1, Bolívia 1, Brasil 2, México 3; **Oceânia** (3): Indonésia 3. Se somarmos os professores há que acrescentar Espanha e Áustria, perfazendo 24 nacionalidades.

Durante o “workshop” foram apresentados trabalhos por 9 alunos sobre as suas teses e projectos. Fez-se ainda a atribuição do prémio para a melhor tese de 2007, escolhida por um júri de entre as 10 defendidas nesse ano, entregue pelo Director da FCT/UNL, Professor Fernando Santana. Foi também concedido um estágio IBM – no respectivo centro de investigação em Roma – à qual muito agradecemos.

O “workshop” serviu também para os professores das 5 universidades apresentarem as ofertas de disciplinas e temas de mestrado para o próximo período lectivo, de modo a facilitar aos alunos do 1º ano a escolha da universidade onde irão prosseguir o curso. Cada estudante frequenta duas universidades, uma em cada ano do curso.

Teve ainda sessões de debate entre os próprios alunos, para o identificar de problemas comuns. A estas seguiu-se um encontro com os responsáveis do mestrado onde os problemas foram expostos e discutidos. Houve ainda a participação de ex-alunos, que vieram dar testemunho sobre o que o mestrado lhes proporcionou, em particular no que respeita à preparação para seguimento de um programa doutoral. Aconselharam os colegas quanto a esta via, nomeadamente explicando em que consiste a vida de um doutorando, como se deve escolher uma universidade e um orientador.

Finalmente, este foi também um espaço de convívio entre os estudantes das várias universidades, com um atraente programa social para os alunos que nos visitaram, organizado pelos mestrandos EMCL que estão na UNL.

Vale a pena sublinhar que a maior parte dos alunos saídos do EMCL prosseguem para doutoramento numa variedade de países (alguns estão na UNL) – atestando assim da qualidade do curso. A maioria dos restantes emprega-se na indústria, pelo que o número de desistências é deveras baixo. Na verdade, são escolhidos de entre os melhores candidatos de todo o mundo. Por mercê da ajuda de um programa Europeu que atribui anualmente uma vintena de bolsas, mas apenas a alunos de países não pertencentes à UE. Portanto nem todos destes são bolseiros, e contam-se ainda os alunos da UE. Em acréscimo à lista de nacionalidades acima, cabe mencionar outras já presentes no EMCL: Áustria, Bielo-Rússia, Bulgária, Espanha, Etiópia, Grécia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malásia, Montenegro, República Checa, Ucrânia, USA, Turquia.

Na sua leccionação o mestrado também tem tido professores externos à UE, de nacionalidades tão diversas quanto a África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Chile, China, Índia, Indonésia, Israel, Japão, México, Rússia, Uruguai, USA, Vietname.

A grande questão que se põe: “Porque é que, em 5 edições deste mestrado internacional, só temos 1 aluno português?” Totalmente leccionado em inglês, foi aprovado como 2º ciclo pelo MCTES – e já era de Bolonha antes disso. Os professores da UNL que nele ensinam dão cursos destes por todo o mundo, e em Lisboa, a alunos do mundo todo. Paradoxalmente, o país paga aos nossos professores para providenciarem um ensino de 2º ciclo globalizado e de alta qualidade, que proporciona oportunidades internacionais. Mas os estudantes portugueses não se aproveitam disso. Será por medo?